



GILLETTE HAIR VS L'ORÉAL GARNIER

Estávamos nos tornando, dia após dia, a marca presente em todos os rituais humanos antes de sair de casa — o barbear, o esfoliante de rosto, e para o cabelo, pelo menos para quem ainda tinha, também precisávamos fazer alguma coisa.

A visão de Boston era que o MALE GROOMING deveria carregar todo o mercado masculino, mas nós, como sempre, contávamos com as mulheres — nossas melhores clientes — embora naquela época ninguém tivesse coragem de dizer isso em voz alta a quem quer que fosse. Hoje encontrei o momento certo para finalmente dizer.

Xampu Scientel, quatro variantes: para cabelos normais, uso frequente, cabelos oleosos, anticaspa.

Um dos maiores mercados que existiam — naquela época valia quase 600 bilhões de libras — e ter nem que fosse uma pequena participação nele já era um grande resultado.

O nosso golpe de sorte era que a líder do setor ainda estava confinada à venda dentro das perfumarias — aquela empresa conhecida como L'Oréal, dona de algumas marcas fortíssimas. Mas era só uma vantagem momentânea, porque bem nessa mesma época, com uma força tremenda, a MARCA GRAPHIC da Garnier chegou em massa, e ninguém deveria ter conseguido vender mais do que eles naquela categoria. Mas nós fizemos mais.

Ao mesmo tempo, lançamos o complemento da linha Scientel para cabelos — gel, mousse, spray — e os clientes se convenceram de que a Gillette tinha comprado a L'Oréal. Quando os próprios vendedores da L'Oréal passavam por esses mesmos clientes, ouviam, com um sorriso: “Já fizemos o pedido — direto com o Frega.”

À noite era só risada nos hotéis onde todos nos encontrávamos, e eu e o meu colega da J&J costumávamos trocar os pedidos de um cliente de Crotone que, durante anos, continuou pedindo: Oral-B a ele, e “OB” a mim. Nunca conseguimos convencê-lo do contrário.

HAHAHAHAHAHA.

Ferdinando